



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Jornal de Piracicaba

Data: 05/07/2008

Caderno/ Páginas: Economia/02

Assunto: Simtec

SUCROALCOOLEIRO O Simtec 2008 teve a presença de 186 expositores nesta sexta edição

Simtec encaminha negócios de R\$ 650 milhões

CAMILA ANCONA

camila.ancona@pjournal.com.br

O Simtec (Simpósio Internacional e Mostra de Tecnologia da Agroindústria Sucroalcooleira) 2008 terminou ontem, no Engenho Central, com a expectativa de gerar R\$ 650 milhões em negócios no futuro, segundo acreditam os organizadores. José de Jesus Vaz, coordenador da mostra, afirma que 18 mil pessoas passaram pelos quatro dias da sexta edição do encontro realizado entre empresas do setor sucroalcooleiro nacional e internacional.

“Nós próximos quatro anos o Simtec deverá promover até R\$ 1 bilhão em negócios”, acredita Vaz. Para atender a demanda do evento foram criados 800 empregos temporários. A edição 2008 também gerou movimentação nas economias de Piracicaba e das cidades da região. Segundo José Antonio de Godoy, presidente da Acipi (Associação Comer-

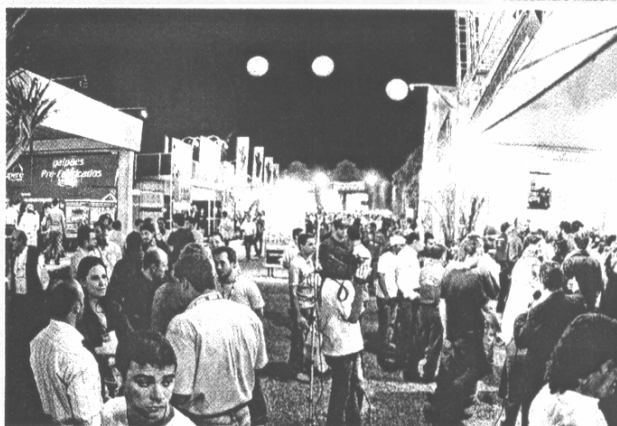
cial e Industrial de Piracicaba), a economia foi aquecida, principalmente, no ramo hoteleiro.

“Os setores gastronômico, de lazer, comércio e imobiliário também foram movimentados com a presença do Simtec”, afirma Godoy. Antes mesmo da abertura do simpósio, a economia já começou a sentir os reflexos positivos do evento devido à preparação logística e a prestação de diversos serviços. A mostra deste ano teve uma forte característica internacional ao receber muitos estrangeiros entre os visitantes.

Edição se destacou pelas inovações tecnológicas

VITRINE – O Simtec 2008, que teve a presença de 186 expositores nesta sexta edição, trouxe inovações tecnológicas para o setor. Uma delas saiu da Esalq-Tec, incubadora de empresas instalada na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) em Piracicaba. A empresa Notox criou um fluido de corte – que lubrifica e refrigera processos de usinagem – com base 100% vegetal.

Alessandro Maschio



Organizadores calculam que 18 mil pessoas passaram pelo Engenho

Para Gustavo Lucchesi Rodrigues, diretor executivo da empresa, o produto chamado Castorcut é inovador porque utiliza a mamona como matéria-prima. “É um produto biodegradável e não tóxico”, diz. O projeto é fruto de uma tese de doutorado da Escola de Engenharia de São Carlos da USP (Universidade de São Paulo). O produto tem industrialização inicial de oito toneladas por mês e seis empresas já o estão testando.

Este tipo de tecnologia biodegradável para fluido de corte já

existe, mas somente com a utilização da canola. Segundo Rodrigues, a mamona é mais eficiente nos processos de usinagem. “Vendemos bombonas de 20 litros e tambores de 200 litros”, afirma. Segundo o empresário, o produto tem maior facilidade de descarte após a utilização.

Outros empresários acreditam que durante o Simtec foi possível gerar contratos para o futuro. A empresa Lass Assessoria e Mecânica de Empilhadeiras e Tratores fez, em dois dias, 35 contatos com empresários.